



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JÉRSSICA CARNEIRO SILVA

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

João Pessoa - PB

2022

JÉRSSICA CARNEIRO SILVA

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador (a): Prof. Dr. Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo

João Pessoa - PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Jérssica Carneiro.

Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no contexto da pandemia da Covid-19: uma revisão de literatura / Jérssica Carneiro Silva. - João Pessoa, 2022.
27f.

Orientação: Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Transtorno do espectro autista (TEA). 2. Autismo.
3. Covid-19. 4. Inclusão social. I. Melo, Rômulo
Lustosa Pimenteira de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

JÉRSSICA CARNEIRO SILVA

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Aprovado em: 15/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Rômulo Lustosa P. de Melo

Prof. Dr. Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo
Orientador(a)

Magno Alexon B. Seabra

Prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra
Examinador(a)

Karen Guedes Oliveira

Prof^a. Dra. Karen Guedes Oliveira
Examinador(a)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, por permitir que eu chegasse até aqui.

A toda minha família e amigos, que nunca deixaram de acreditar no meu sonho. Em especial a minha sogra e minha irmã Érica Carneiro, por me incentivar a seguir a vida acadêmica.

Ao meu marido, que não me deixou desistir, me apoiando e vivendo esse sonho comigo dia após dia.

A minha amiga Diana, que mesmo a distância me apoiou e não me deixou esmorecer diante das adversidades que surgiram, acreditando que posso ir muito longe.

As minhas amigas que adquiri na universidade, que foram suporte quando mais precisei, em especial, Aline Felix que me apoiou, incentivou e que sempre esteve por perto.

Aos professores Dra. Karen Guedes e Dr. Magno Alexon, fico lisonjeada por aceitarem fazer parte da minha banca avaliadora.

Ao meu orientador do TCC Dr. Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, agradeço por ter aceitado esse desafio e por todo carinho e paciência. Por se fazer presente quando eu precisei e por todas às palavras de incentivo e apoio.

“Dizer que o ser humano é único significa que ele é diferente dos outros. Significa que, entre nós, existe a diversidade. Apesar de ter uma mesma natureza humana, ninguém é igual a ninguém.”

(CASASSUS, 2009, p. 43)

RESUMO

A pandemia da Covid-19 causou impactos significativos na vida de diversas famílias, entre elas, família de crianças com TEA. Durante esse período, surgiram dúvidas de como seriam os atendimentos educacionais e clínicos de crianças autistas. Com a necessidade de adaptação metodológica, se fez necessário o acesso às ferramentas digitais para elaboração e execução das aulas e dos atendimentos terapêuticos, restando a todos os sujeitos ajustar-se ao novo paradigma. Frente ao estranho sistema, surgem as dificuldades como: o acesso e manuseio de ferramentas digitais. Esta nova metodologia mostra desafios a serem observados, considerando que a quebra de rotina obrigou essas crianças e suas famílias a se adaptarem a novos modelos de ensino e acompanhamentos terapêuticos. Esta proposta de pesquisa tem como objetivo geral: realizar uma revisão de literatura sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA no contexto da pandemia da COVID-19 e como objetivo específico: I - Análise dos trabalhos publicados sobre inclusão de TEA no momento pandêmico; II - levantar as principais dificuldades de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), frente ao contexto educacional em tempos de pandemia; e III - levantar as sugestões para melhoria no processo de inclusão da criança com TEA. Selecionou-se artigos presentes nos periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) obtendo o resultado de 162” artigos. A partir da identificação dos 162 artigos encontrados, foi realizada uma triagem considerando os critérios de seleção e exclusão, obtendo o resultado de 72 artigos. Considerando os critérios de seleção e exclusão, se fez necessário uma análise minuciosa dos trabalhos encontrados e elegendo-se um total de 6 trabalhos. Estes artigos apontam como principais dificuldades as questões de dimensão emocional relativas às mudanças na pandemia, com destaque aos programas de extensão das universidades que tentavam trazer uma postura prática da atividade com as crianças com TEA. Assim como, a necessidade de pensar em aplicativos como métodos educacionais inclusivos. Tais fatores demandam a necessidade de políticas públicas pensadas nas particularidades da criança autista e de suas famílias. Logo, é preciso um aprofundamento nos estudos sobre o TEA para conhecermos de forma clara todo o sujeito incluso no autismo e não criarmos representações sociais e interpretações equivocadas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Autismo. Covid-19. Inclusão Social.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic caused significant impacts on the lives of several families, including families with children with ASD. During this period, doubts arose about how educational and clinical care for autistic children would proceed. With the need for methodological adaptation, access to digital tools was necessary for the preparation and execution of classes and therapeutic sessions, leaving all subjects to adjust to the new paradigm. Faced with the strange system, difficulties arise such as access and handling of digital tools. This new methodology leads to challenges to be observed, considering that the break in routine forced these children and their families to adapt to teaching models and therapeutic accompaniments. This research proposal has the general objective: to carry out a literature review on the inclusion of children with Autistic Spectrum Disorder - ASD in the context of the COVID-19 pandemic and as a specific objective: I - Analysis of published works on the inclusion of ASD in the pandemic moment; II - raise the main difficulties of children with autism spectrum disorder (ASD), in the face of the educational context in times of a pandemic; and III - raise suggestions for improvement in the process of inclusion of children with ASD. Articles from CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) journals were selected, resulting in 162” articles. From the identification of the 162 articles found, a screening was performed considering the selection and exclusion criteria, obtaining the result of 72 articles. Considering the selection and exclusion criteria, a thorough analysis of the works found was necessary, electing a total of 6 works. These articles point out the emotional dimension issues related to the changes in the pandemic as the main difficulties, with emphasis on university extension programs that tried to bring a practical attitude to the activity with children with ASD. As well as the need to think of applications as inclusive educational methods. Such factors demand the need for public policies that consider the particularities of autistic children and their families. Therefore, it is necessary to deepen the studies on ASD so that we can clearly know all the subjects included in autism and not create social representations and misinterpretations.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD). Autism. Covid-19. Social inclusion

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Transtorno do Espectro Autista.....	8
2.2 Inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar.....	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3.1 Critérios de seleção e exclusão.....	13
3.2 Artigos revisados.	14
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A prática da Educação Infantil vem se desenvolvendo no decorrer do tempo. Contudo, ainda é possível encontrar lacunas no processo de inclusão de crianças com deficiência. O espaço escolar é um lugar de diversidades e para incorporar um diálogo pluralizado e compreender a relevância do processo de inclusão ainda na Educação Infantil, é importante notar que o papel desempenhado pelo professor é cada vez mais significativo.

O Transtorno do Espectro Autista popularmente nominado TEA ou autismo, de acordo com a Lei 12.764 /12 conhecida como Lei Berenice Piano, voltada para defender os direitos das pessoas com TEA, no art.1º inciso 2 considera por meios legais esse transtorno como uma deficiência. (BRASIL, 2012). Para melhor entender o processo de inclusão de crianças autistas em período de pandemia da Covid-19, foi realizada uma análise da literatura, através de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e quantitativa, que vai ao encontro da resposta para os seguintes problemas: O que a literatura científica tem produzido sobre o processo de inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), frente ao contexto de pandemia da Covid-19? Para além desta questão principal, outra questão derivada se apresenta, a saber: existem pontos positivos e/ou negativos para crianças com TEA em período remoto? Que tipos de trabalhos foram produzidos sobre a temática?

Esta proposta de pesquisa tem como tema a Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão de literatura. Nesta direção, como objetivo geral: realizar uma revisão de literatura sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA no contexto da pandemia COVID 19 e como objetivo específico: I - analisar os trabalhos publicados sobre inclusão de TEA no momento pandêmico; II - levantar as principais dificuldades de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), frente ao contexto educacional em tempos de pandemia; e III - apresentar as sugestões para melhoria no processo de inclusão da criança com TEA.

Posto isto, o trabalho surge através da inquietação de como sucedem a inclusão de crianças autista durante a pandemia da Covid-19 e quais as metodologias utilizadas para propiciar essa inclusão em período remoto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A descoberta do vírus da SARS-COV-2, responsável pela doença da Covid-19 que teve início na China no ano de 2020 sendo caracterizada por uma infecção respiratória aguda que gerou esforços mundiais no combate a sua disseminação. A OMS - Organização Mundial da Saúde, manteve-se em alerta constante com os números preocupantes de casos registrados pela doença.

Os números de ocorrências e a gravidade que os sintomas desenvolvem no ser humano, encadeou uma quantidade consideráveis de óbitos, exigindo uma ação imediata dos líderes governamentais de todo o mundo para a desaceleração o vírus da Covid-19. “Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo Coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.” (OPAS, 2020) Neste sentido, algumas medidas foram adotadas, bem como, o isolamento e distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos e objetos. Durante este período, a ciência buscou encontrar uma vacina que pudesse combater o vírus causado pelo novo coronavírus.

Embora as medidas adotadas vieram para facilitar a disseminação do vírus SARS-COV-2, elas impactaram diretamente no desenvolvimento de ações facilitadoras para o desenvolvimento das crianças, em especial, as crianças com deficiência. Com o fechamento de escolas e suspensão dos atendimentos terapêuticos surgem as dificuldades para promoção de inclusão de crianças autista. De acordo com Lima et al (2022) os efeitos de um cenário conturbado trazido pela Covid-19 acentuaram não só as dificuldades presente no público-alvo da educação especial, mas também a falta de conhecimento dos profissionais e ferramentas necessário para o acesso ao ensino remoto.

2.2. Transtorno do Espectro Autista

Conhecer a história que permeia a educação especial, dentre elas, a história das crianças autista, é de suma importância para compreender as lutas constante pelos seus direitos, enquanto sujeito social. Levando em conta que por muito tempo houve uma confusão sobre o que é o autismo, classificado como Síndrome de Asperger, Transtorno inválido do desenvolvimento, retardo mental, esquizofrenia e Transtorno do espectro autista. Whitman (2015) destaca que é normal que haja essa confusão, uma vez que as mudanças de termo aconteceram de forma gradativa.

Coelho e Santos (2006) descrevem que há muito tempo, por volta dos anos 40 e 50 uma das teorias equivocadas para o surgimento do autismo justificava-se pela falta de afetividade da família, e a mãe como principal responsável, pois não sabia fornecer ao seu filho a proteção, apoio e amor necessários para o seu desenvolvimento. Só a partir dos anos 60 que se buscou explicações através de estudos científicos, descobrindo que a causa do autismo pode estar relacionada a fatores genéticos, assim como, fatores pré-natais e, portanto, a teoria da afetividade foi enfraquecida.

Em 1944 com a pesquisa de Kanner, Hans Asperger identificou alguns sintomas parecidos em algumas crianças, desconectando a teoria apresentada por Kanner, que acreditava que as crianças autistas viviam em um mundo paralelo e longe da sociedade. Hans Asperger despertou uma inquietação diante de alguns sintomas registrados, levando tempos depois, uma investigação minuciosa sobre as características do autismo. (BENINI E CASTANHA, 2016, p.3). Tais estudos desenvolvidos até o presente momento sobre esses sintomas ajudaram muitos profissionais a realizarem os diagnósticos e acompanhamento adequados.

Considerando que o nosso cérebro é uma rede complexa de organização, funções e habilidades, que centralizam atividades específicas do nosso cotidiano (Brites e Brites, 2019) é sabido que autismo não tem uma causa definida e que seus sintomas não podem ser identificados durante a gestação, assim como, não está relacionada às ações afetivas dos pais.

Para Whitman (2015, p.33), “o argumento para o autismo estar em um espectro ou ser um transtorno de espectro baseia-se na singularidade da sintomatologia de indivíduo”, ou seja, as interpretações que são realizadas a partir dos sintomas observáveis. O mesmo autor descreve que é preciso um aprofundamento maior nos estudos sobre o autismo para conhecermos de forma clara todo o sujeito incluso no TEA, e não criarmos representações sociais e interpretações equivocadas.

O DSM-5 define que os primeiros sintomas do autismo estão relacionados ao atraso da fala, a ausência de interação social simples e comportamental. (American Psychiatric Association, 2014). Neste sentido, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) caracteriza o TEA como “um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos e restritos”, sendo este um transtorno permanente, mas que pode se desenvolver positivamente ao longo do tempo. Atualmente os debates sobre o autismo são frequentes, tornando-se cada dia mais notório a busca pelos seus direitos sociais e pela inclusão em todas as esferas, garantindo sua participação na sociedade.

2.2. Inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar

Com o número crescente de matrículas das crianças com TEA na rede regular de ensino despertou reflexões importantes sobre o acompanhamento educacional e social desses sujeitos. Compreender as particularidades do autismo e de todos os personagens da educação especial é um norte para descaracterizar os rótulos empregados que diferem as crianças no ambiente escolar, dificultando o processo de inclusão e considerando que cada sujeito aprende de forma diferente.

A formação docente para a inclusão de crianças com deficiência é o caminho para a transformação educacional, o que proporciona equidade de direitos a todos os sujeitos que frequentam a rede regular de ensino, seja ele típico ou atípico. Realizando um trabalho flexível e adaptável tanto para as crianças como para os agentes educacionais. Portanto, os professores devem ser munir de: “saberes que vão além do conhecimento científico sobre a prática docente, pois compreende a ética, o olhar sensível, a abertura para uma escuta atenta de si e do outro, a possibilidade de refletir criticamente sobre o saber/fazer.” (SANTOS, 2020, p.73)

O conhecimento sobre as dificuldades da criança com deficiência, a formação integral e/ou contínua dos professores é o alicerce para o processo de inclusão. Além disso, o processo de participação dos pais na inclusão de crianças com TEA é fundamental para que de fato haja o seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

As ações realizadas para inclusão dos sujeitos com deficiência no século XXI ainda é tema a ser discutido, pois caminha de maneira linear, mesmo diante de leis que garantam à pessoa com deficiência o acesso a uma educação de qualidade, assim como, o direito de viver em sociedade. Diante dos sujeitos incluídos na educação especial, estão os sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (doravante TEA).

O artigo 27 da lei 13.146/15 - Lei Brasileira de Inclusão, assegura à pessoa com deficiência o direito a uma educação inclusiva, que venha alcançar o desenvolvimento do sujeito. Contudo, nem sempre esse direito é garantido. Nascimento e Cruz (2015) dizem que:

“em nosso país, embora tenhamos avanços legislativos no âmbito da educação especial, as mudanças ocorrem de maneira lenta e gradual devido a diversas questões como: condições físicas, recursos financeiros, materiais e humanos, além da própria definição do verdadeiro papel da educação especial no contexto educacional.” (NASCIMENTO E CRUZ, 2014, p. 379)

Uma vez que as crianças com deficiências são inseridas na sala regular sem profissionais capacitados para lhes proporcionar uma educação que desenvolva seu potencial.

Realizar a inclusão ainda na educação infantil é algo importante, pois é nesta fase que “as crianças se apropriam das principais ações realizadas pelos adultos na sociedade. São eles que promovem a construção de um relacionamento da criança com o mundo de forma mais ampla.” (PICCOLO, 2011, p 208) Sendo assim, o processo de inclusão deve ser praticado em sua totalidade, ultrapassando o acesso às escolas regulares; carece englobar todos os públicos da educação, planejando estratégias para permanência desses sujeitos. A educação integral é um compromisso da escola e toda a sua comunidade, atualmente essa inclusão está centrada na” prática que envolve atenção personalizada e respeito às características individuais de cada educando, oferecendo-lhe oportunidades para o seu desenvolvimento integral.” (LEMOS et al, 2016, p. 352)

Diante disso, considerar os limites da criança autista, trabalhando comandos diretos para melhorar a sua compreensão, não realizar mudanças bruscas e desenvolver uma rotina objetiva e associada a uma educação emocional, assim como, pensar em uma educação integral e inclusiva é repercutir os aspectos cognitivos e emocionais. Casassus (2009) diz que as emoções nos permitem, adaptar e alterar o que está à nossa volta. Portanto, as emoções podem interferir diretamente no desenvolvimento pessoal, educacional e social, pois é nato do sujeito acompanhando-lhes desde o surgimento da vida.

A educação enquanto inclusão para criança autista não parte apenas da compreensão sobre o transtorno, mas do ser integral que permeia os sujeitos. Casassus (2009) aponta o professor como um guia, um orientador que proporciona oportunidades e condições para o desenvolvimento pessoal de todos. Logo, promover estratégias e metodologias pensadas na criança, nas suas dificuldades e no que se pretende alcançar contribui para o seu desenvolvimento cognitivo e social.

O processo educativo direcionado a crianças autistas ainda é refutado em virtude às características do desenvolvimento cognitivo desses sujeitos, o que requer analisar também as práticas educacionais dos educadores. Se a inclusão requer cuidados importantes nas aulas presenciais, onde obtemos o contato direto e indireto com os sujeitos, imagina em período de pandemia?

No que se refere a crianças com deficiência em período de pandemia, aponta-se a necessidade de um olhar cuidadoso para a completude do sujeito, visto que essa nova metodologia de ensino, o ensino remoto, acentua ainda mais as desigualdades social, educacional e emocional. De acordo com Gonsalves (2015, p. 38) “As emoções permeiam, influenciam e interferem nas relações humanas, pois são dinâmicas e fluidas”, ou seja, elas podem alterar de acordo com o contexto apresentado. Isto significa que, ao serem obrigados a

alterar sua rotina, as crianças com deficiência, em particular as com TEA, se veem em um mundo novo, o que causa prejuízos significativos no seu desempenho educacional e emocional.

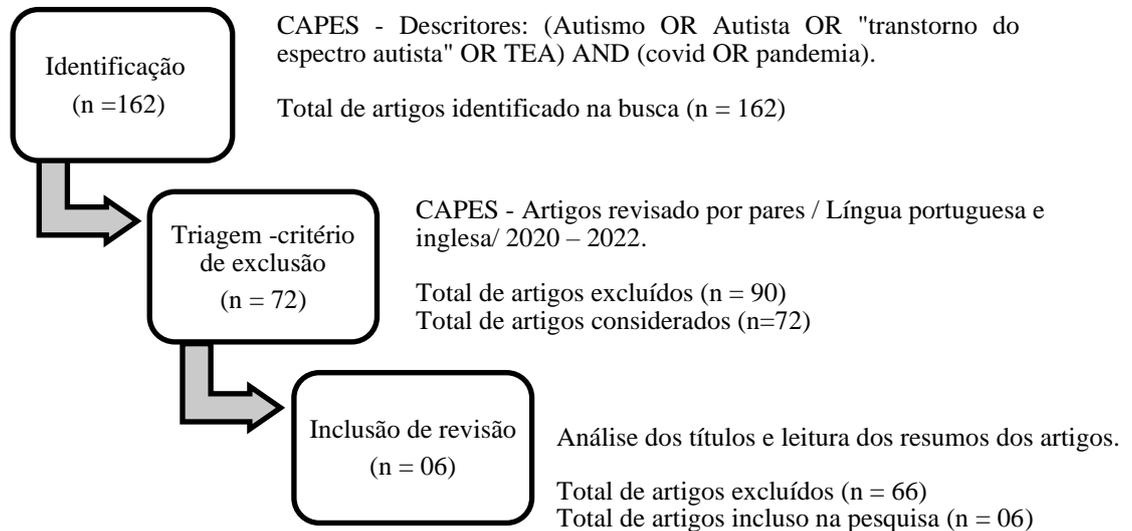
Com a necessidade de adaptação metodológica na educação, se fez necessário o acesso às ferramentas digitais para a elaboração e execução das aulas, restando a todos os sujeitos educacionais se adaptar ao novo mundo e ao novo modelo existente. Frente ao novo e estranho sistema de ensino para todos, assim como, as dificuldades presentes como: acesso e manuseio a ferramentas digitais estão as crianças autista, seus pais e/ou responsáveis, sendo esta nova metodologia um desafio a ser observado.

Defronte as mudanças significativa, eleva-se entender a importância da educação emocional durante o período de pandemia trazendo resultados significativos, não apenas para as crianças típicas e atípicas, mas beneficiando cuidadores e todos os profissionais envolvidos no processo de inclusão, dado que, as emoções são importantes para nos conhecermos e reconhecermos o outro, ampliando as relações interpessoais, uma vez que, ao nos percebermos passamos a abrir os olhos para o outro e o que existe ao nosso redor corroborando a relação interpessoal do sujeito. (VALLES. 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante da necessidade de analisar como se deu a inclusão de crianças com TEA e os impactos educacionais causados no período remoto, assim como a importância da educação emocional, buscou-se através deste trabalho realizar uma análise de literatura que aborde a temática recorrendo aos artigos presentes nos periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) através dos descritores e operadores booleanos: (Autismo OR Autista OR "transtorno do espectro autista" OR TEA) AND (covid OR pandemia), obtendo o resultado de 162". Seguidamente, utilizou-se os critérios de seleção e exclusão, resultando 72 artigos. Após a leitura do resumo dos 72 artigos revisados por pares, elegeu 06 artigos. Na figura I a seguir, é possível observar o fluxo desse procedimento metodológico:

FIGURA I: FLUXO DE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



Fonte: O autor (2022)

3.1 Critérios de seleção e exclusão

O critério de exclusão e inclusão de uma pesquisa de acordo com Patino e Ferreira (2018) é importante para construção de um trabalho de qualidade contribuindo para o conhecimento científico. Logo, o critério de seleção e exclusão é imprescindível para alcançar a excelência e eliminar as possíveis interferências durante o desenvolvimento de uma pesquisa.

Assim, a partir da identificação dos 162 artigos encontrados, foi possível realizar uma triagem levando em consideração os critérios de seleção: artigos que corresponderam à temática da educação inclusiva, revisado por pares, escrito na língua português e inglesa, produzidos entre os anos de 2020 e 2022 direcionada a inclusão das crianças com TEA em período remoto, obtendo o resultado de 72 artigos. Nessa etapa de exclusão, ficaram de fora 90 artigos, pois não atendam aos critérios mencionados anteriormente, ou seja, que foram escritos antes de 2020, que não sejam escritos na língua portuguesa e inglesa e que não corresponda a área da educação especial direcionadas à inclusão das crianças com TEA.

3.2. Artigos revisados

Logo após, considerando os critérios de seleção e exclusão apresentados anteriormente que resultaram em 72 artigos, se fez necessário uma análise minuciosa dos trabalhos encontrados. Para tal, elegeram trabalhos que em seus títulos e resumos descrevessem como se deu o processo de inclusão de crianças com TEA, assim como, os impactos causados pelo isolamento social frente a Covid-19. Seguidamente, após avaliar os títulos e resumos foi possível, com a leitura aprofundada, tornar legível 06 artigos que subsidiam o desenvolvimento deste trabalho. Dentre os artigos elegíveis para revisão, é possível observar os títulos, autores e ano de publicação no Quadro 1 a seguir.

QUADRO 1: ARTIGOS SELECIONADOS PARA REVISÃO

TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES	ANO
A atuação do terapeuta ocupacional com base na Teoria da Integração Sensorial na assistência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia do Covid-19/The occupational therapist actuation based on the Sensory Integration Theory in the care of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD) during the Covid-19 pandemic	DE SOUZA	2020
Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19	FERNANDES et al.	2021
Impactos Da Pandemia Da Covid-19 Em Indivíduos Com Transtorno Do Espectro Autista	COELHO et al.	2021
Tecnologias educacionais no contexto da pandemia de COVID-19: guia de diretrizes para a interface de apps inclusivos voltados a crianças com TEA	SILVEIRA & RIBEIRO	2022

O telemonitoramento como estratégias de intervenção da terapia ocupacional com crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista no contexto pandêmico / Telemonitoring as a strategy for the intervention of occupational therapy of children and dolescentes with autistic spectrum disorders in the pandemic context	FERNANDES et al.	2022
Autismo e práticas de cuidados durante a pandemia de Covid 19	FREITAS & BOFF	2022

Fonte: O autor (2022)

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Esta pesquisa contou com seis (06) artigos revisados por pares, buscando conhecer e descrever como aconteceu a Inclusão de Criança com Transtorno do Espectro Autista (Tea), no Contexto da Pandemia da Covid-19. Para tal, organizamos as tabelas em função dos objetivos específicos deste trabalho, conforme apresentado nos quadros a seguir:

QUADRO 1. ANÁLISE DOS TRABALHOS PUBLICADOS SOBRE INCLUSÃO DE TEA NO MOMENTO PANDÊMICO

“Dieta sensorial, para ser implementado no domicílio pelas cuidadoras da criança (mães) diariamente (5-7 vezes na semana) sendo o acompanhamento terapêutico ocupacional realizado na modalidade de Telemonitoramento, de modo assíncrono por meio de vídeos diários, ficha de registro das atividades realizadas e sessão de telemonitoramento síncrono realizado com a genitora e outros familiares, com frequência de 1 (uma) vez por semana, com duração de 60 minutos" (DE SOUZA, 2020, p.373)

“... elaborado com base em ações que se encontram em andamento de um projeto de extensão universitária intitulado "Estratégias de cuidado com saúde Mental Infantojuvenil frente à pandemia da COVID-19", na universidade Federal de São Carlos (UFSCar).” (FERNANDES et al, 2021, p.4)

“Revisão de literatura, selecionando 43 artigos científicos de diferentes países dos cinco continentes.” (COELHO *et al.*, 2021, p.4)

“Estudo qualitativo de caráter exploratório, cujo percurso metodológico foi composto por revisão bibliográfica e construção de aporte teórico, pelo estudo analítico de aplicativos educacionais para sujeitos com TEA e pela proposição de diretrizes e sua validação em um grupo focal composto por especialistas.” (SILVEIRA & RIBEIRO, 2022, p.445)

“Experiência de um projeto de extensão universitário no que tange ao telemonitoramento de crianças e adolescentes com TEA e suas famílias, que passavam por atendimento em terapia ocupacional anterior a pandemia.”

(FERNANDES *et al.*, 2022, p.4)

"Pesquisa qualitativa que busca “analisar a afetividade dos laços familiares desenvolvidos no contexto do isolamento social causado pela pandemia de covid-19, por família de pessoas com TEA, considerando as relações de cuidado destinadas a esse público.” (FREITAS & BOFF, 2022, p.)

Fonte: O autor (2022)

Chama a atenção que dos seis trabalhos selecionados, dois são oriundos de projetos extensionistas. Os trabalhos apresentados por De Souza (2020) e Fernandes (2022) estão relacionados a terapia ocupacional, tendo como foco dar continuidade ao acompanhamento já realizado antes da pandemia, dando suporte a todos os envolvidos. Diferentemente de Fernandes (2022), que relata a experiências de um projeto de extensão, De Souza (2020), através de uma pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada, buscou elaborar e executar um programa de atividades através do telemonitoramento de forma assíncrona através de vídeos e registros de comportamento da criança e de forma síncrono, através de reuniões com pais ou responsável. Tais programas buscavam aprimorar as necessidades de cada criança autista. Os acompanhamentos e execução das atividades, eram realizados pelos responsáveis, em sua maioria, eram feitos pelas mães das crianças autistas.

Outra proposta de um projeto de extensão universitária foi apresentada por Fernandes (2021) que pensou na saúde mental das crianças autista, buscou desenvolver um manuscrito, traçando estratégia para melhoria e desempenho desses sujeitos. O autor procurou com este

projeto acadêmico, confeccionar materiais informativos e conscientizar a população sobre as particularidades do TEA, como também a criação de um canal de informação, propondo estratégias para garantir o direito da criança autista.

Não menos importante, Coelho et al. (2021) apresentou uma revisão de literatura, observando documentos de todos os cantos do mundo, que abordassem os impactos da pandemia em crianças autistas entre os anos de 2020 e 2021, resultando nas abordagens sobre aprendizagem virtual, mudanças no comportamento e emocional, interação dos sujeitos com TEA e suas famílias. Os estudos mostram que a pandemia trouxe um atraso significativo na vida desses sujeitos e todos os envolvidos. Também através de uma revisão de literatura Silveira e Ribeiro (2022) analisando as tecnologias produzidas para auxiliar crianças com autismo em período de pandemia, podendo contribuir para melhoria no processo de inclusão, assim como, propiciar um aporte teórico para aquisição do conhecimento e autonomia através das tecnologias. Por fim, Freitas e Boff (2022) buscou analisar os impactos emocionais que a pandemia causou nas crianças e seus pares considerando importante o aprofundamento sobre a temática e práticas de cuidado à criança autista.

Contudo, uma parcela dos trabalhos analisados deriva da extensão universitária, que criaram ações para auxiliar no cuidado às crianças com Transtorno do Espectro Autista e sua família. Os projetos universitários buscaram trazer para a prática os conhecimentos aprendidos na academia, observando e considerando a singularidade dos sujeitos e colocando em ação projetos desenvolvidos por toda equipe universitária. De acordo com Rodrigues *et al.* (2013) os projetos universitários se tornam concretos, quando há troca de conhecimento e intencionalidade, e é nesta direção que se constrói aprendizados. As ações universitárias são importantes por estreitar os laços com a comunidade e a realidade, o que, neste caso, está direcionado ao conhecimento prático sobre as singularidades das crianças autistas, caminhando para a diminuição da exclusão.

Atualmente, existe um crescente número de projetos de extensão pensados para crianças autistas. Em sua maioria, buscam compreender as particularidades e dificuldades para inclusão social do TEA, traçando estratégias para o seu desenvolvimento pessoal e integral. Tais projetos, estão entrelaçados com os fenômenos sociais e demandando formação permanente da teoria e da prática. (PISETTA E SANTIAGO, 2019) Isto parece ser especialmente importante, pois os projetos de extensão se tornam uma ferramenta fundamental no processo educativo e de desenvolvimento das crianças, especialmente das crianças autistas. Além disso, proporcionam amplo conhecimento sobre o sujeito viabilizando planejar estratégias que facilitem uma vida melhor para crianças no autista. Rodrigues et al (2013) revela que a formação trazida pelos

projetos de extensão está diretamente vinculada com a sociedade, permitindo um trabalho de excelência que possa atender diretamente e indiretamente o sujeito.

QUADRO 2. DIFICULDADES DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), FRENTE AO CONTEXTO DE PANDEMIA

“As alterações sensoriais e o impacto que a desorganização sensorial gera nesta rotina ocupacional [...], as dificuldades geradas pelos prejuízos na modulação sensorial como: grande quantidade estereotípias motoras, padrões repetitivos de autoestimulação, episódio de irritabilidade, choro, alteração no sono, dificuldade em lidar e em alguns casos, agressividade.” (DE SOUSA, 2020, p.374)

“Sobrecarga emocional” devido às mudanças drásticas do isolamento social, assim como, “acesso às tecnologias”. (FERNANDES *et al*, 2021, p.6-9)

“Mudanças bruscas de rotina e isolamento social” encadeando” aumento de sintomas como ansiedade, depressão, irritabilidade, hiperatividade no período de isolamento. [...] alteração do sono. Esses sintomas foram associados a quebra de rotina.” Também foi destacado “O uso excessivo de vídeos e da internet [...] em relação ao desempenho das crianças nos estudos.” (COELHO *et al*, 2021, p.5)

"Ausência de equipamentos necessário, acesso à internet, material acessível, suporte necessário para permitir que eles sigam programas escolares online” assim como " uma distância significativa entre o que a literatura aponta como boas práticas e o que os aplicativos apresentam na práxis.” (SILVEIRA & RIBEIRO, 2022, p.445-457)

“Dificuldade e fragilidade [...] desencadeada com a mudança de rotina diante das medidas de segurança adotadas na pandemia” assim como, a “Compreensão da criança [...] dificuldade de parar em frente a tela reconhecer o terapeuta e focar nas atividades que eram propostas e na fala do terapeuta” (FERNANDES *et al.*, 2022, p.06 - 08)

“[...] alteração de comportamento e na rotina pré-estabelecida antes do período pandêmico, acarretando ansiedade e estresse para os envolvidos.” (FREITAS & BOFF, 2022, p. 5-10)

Outro ponto apresentado por FREITAS & BOFF, (2022) é o fator socioeconômico que “influenciou as práticas de cuidado destinada às pessoas com TEA, dentre elas a manutenção dos atendimentos especializados por parte da família que puderam custear financeiramente esses atendimentos.”

“A fragilidade - e a ausência em alguns casos - do acompanhamento pedagógico realizado pela escola, fez com que as famílias acumulassem mais essa função: ficando responsáveis pela mediação escolar.” (FREITAS & BOFF, 2022, p. 5-12)

FREITAS & BOFF, (2022) também destaca a “Ausência de ações governamentais intersetoriais gerou impactos negativos às famílias e ao desenvolvimento das crianças e adolescente com TEA, sobretudo considerando os aspectos sociais e educacionais que foram diretamente afetados pela permanência de covid-19.”

Fonte: O autor (2022)

De Souza (2020), Fernandes (2021) e Coelho et al. (2021) relatam que as maiores dificuldades presentes nas crianças com TEA, são as alterações e sobrecarga emocional causada pela quebra de rotina, provocando uma desorganização emocional. Dessa forma, por estar associado a questão cognitiva e interdisciplinar do sujeito, os impactos emocionais como estresse, ansiedade, depressão, irritabilidade e hiperatividade devem ser discutidos, pois estão congruentes com a capacidade da criança autista em reagir às mudanças.

Neste sentido, Coelho et al. (2021) aponta que as rupturas sociais, terapêuticas e educacionais podem repercutir no futuro das crianças com TEA e seus pares. Além disso, Coelho et al. (2021) e Fernandes (2022) destacam que o uso excessivo da internet, relacionado às dificuldades se manter atento em frente ao computador, tem causado impactado no desempenho escolar e acompanhamento terapêutico das crianças com TEA.

Silveira e Ribeiro (2022) falam da ausência de materiais necessários e adaptáveis para o suporte escolar e desenvolvimento educacional, uma vez que as mudanças na metodologia do ensino desencadeada pelo isolamento social, não consideraram as particularidades dos sujeitos alvo da educação especial, como para as crianças com Transtorno do Espectro Autista. Por sua vez, Freitas e Boff (2022), destacam que diferentes fatores econômicos impactaram nos desenvolvimentos das crianças com TEA. As famílias em condições econômicas favoráveis puderam manter os acompanhamentos terapêuticos e escolares durante a pandemia, diferentemente das famílias que dependem das ações governamentais.

Diante deste cenário, as implicações emocionais apresentadas por Freitas e Boff (2022) estão relacionadas à quebra da rotina, causando irritabilidade, estresse, medo, agressividade, alteração do sono e estereotipia. Logo, as mudanças necessárias para combater o vírus da Covid-19 trouxe as crianças com TEA reações com a quebra de rotina, provocando a emoção do medo. Segundo Possebon (2017), a emoção do medo é encadeada pela carência, influência e conflitos, estando relacionados com a sensação de inexistência a amparo, que era encontrado nos atendimentos e acompanhamentos realizados anteriormente.

A importância de se conhecer e entender as alterações que acontecem conosco, vai ao encontro do empoderamento. Pois, quando o sujeito conhece suas emoções, ele busca realizar mudanças à sua volta, evoluindo e se fortalecendo cada vez mais. Contudo, essas implicações causadas pela quebra de rotina não se resumem apenas às crianças autistas, mas aos seus acompanhantes, que por falta de políticas públicas tiveram que se reinventar.

QUADRO 3. SUGESTÕES PARA MELHORIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TEA

“A necessidade do terapeuta ocupacional está atenta e sensível às ocupações não somente da criança durante este momento, mas de sua família, em especial das mães[...].” (DE SOUSA, 2020, p.377)

“Organizar a rotina de crianças e adolescentes com TEA, de tal maneira a garantir uma maior previsibilidade das atividades cotidianas. (FERNANDES *et al*, 2021, p.6)

“Para além das estratégias de cuidados que envolvam ações diretas às crianças com TEA [...] é importante refletir de forma mais ampliada sobre o papel do governo e políticas públicas nesse momento, visando a garantia dos direitos das pessoas com TEA em tempos de pandemia.” (FERNANDES *et al*, 2021, p.7)

“Conscientização da comunidade sobre a questão e particularidade que perpassam o universo das pessoas com TEA, principalmente no que tange às demandas atuais advindas da pandemia, para que tenham uma melhor compreensão dessa realidade e dificuldade e, assim, possibilitar respeito, empatia e solidariedade.” (FERNANDES *et al*, 2021, p.9)

“Uma nova organização com envolvimento da escola, da família e de políticas públicas” (COELHO, 2021, p.19)

“Desenvolver tecnologias acessíveis [...] é essencial para promoção do seu desenvolvimento e aprendizagem.” o que torna “necessário que os aplicativos tenham uma usabilidade e acessibilidade adequadas ao contexto e público a qual se destina. (SILVEIRA & RIBEIRO, 2022, p 446 - .448)

“Identificou a necessidade de cuidado ao próprio cuidador” assim como, “no contexto escolar, o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde mental e atenção especializada, mediando a interação da criança com os pares.” (FERNANDES *et al.*, 2022, p.06 - 08)

“Confecção de materiais informacionais ao público em geral, destacando as implicações da pandemia de covid-19 na vida de pessoas com TEA.” assim como, “uma rede de apoio consolidada a partir de políticas públicas efetivas, as percepções sociais sobre TEA poderiam ser diferentes, menos estigmatizantes e excludentes” (FREITAS & BOFF, 2022, p. 7 - 16)

Fonte: O autor (2022)

Para melhoria no processo de inclusão, De Souza (2020) e Fernandes (2022) destacam a importância de um olhar não apenas para as crianças com TEA, mas aos seus pais e cuidadores, promovendo ações para melhoria da saúde mental. A imprevisibilidade das mudanças que a pandemia da covid-19 trouxe tornou a vida das crianças autistas e seu núcleo familiar mais complexo.

Para tal, proporcionar uma rede de apoio que auxilie as famílias e que promova a inclusão vai ao encontro de uma sociedade menos excludente e mais informada perante as características do autismo. Fernandes (2021) pontua a organização da rotina das crianças com TEA, podendo reduzir os impactos trazidos pela pandemia, assim como, refletir sobre as iniciativas de políticas que garantam o direito da criança autista.

Coelho *et al.* (2021) e Freitas & Boff (2022) também destacam a necessidade de políticas públicas, uma vez que os danos causados no desenvolvimento das crianças, exigirá uma nova organização educacional e social, para suavizar os efeitos colaterais, bem como, o envolvimento da comunidade escolar e de toda a família traçando estratégia para receber as crianças pós pandemia. Não menos importante, Silveira e Ribeiro (2022) apontam o desenvolvimento de tecnologias acessíveis e adequadas ao público autista como essencial, pois de acordo com o autor, o uso da tecnologia para fins educacionais direciona a crianças autista trouxe resultados

positivos desde que seja pensada e elaborada para facilitar e ultrapassar as dificuldades e limitações que acompanham o autismo.

Entre os trabalhos observado, uma parte evidencia o acompanhamento por telemonitoramento como uma maneira possível de dar continuidade aos atendimentos iniciados antes do isolamento social, assim como, a necessidade em desenvolver tecnologias acessíveis e adaptáveis às necessidades de pessoas autistas.

Considerando que a ruptura desses acompanhamentos pode interferir significativamente no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dessas crianças, os profissionais terapêuticos buscaram planejar e executar, com ajuda dos cuidadores, em sua maioria, as mães das crianças autistas, propostas de desenvolvimento que foram essenciais nos feitos alcançados nessas ações. Nesta direção, se faz importante a participação da família em todos os processos de desenvolvimento da criança, pois as crianças veem nos adultos um porto seguro, um modelo a ser seguido. É neste sentido, que Hollerweger e Catarina (2014) consideram que a demonstração de afetividade por outra pessoa contribui para construção de uma mútua identificação, desenvolvendo fortes vínculos de afeto e amor colaborando para o processo de inclusão e socialização das crianças.

Tendo em mente que todo indivíduo é único e possui características que diferem uns dos outros, a criança autista apresenta características peculiares que muitas vezes pode ser perceptível ou não. Entre essas características está a dificuldade na comunicação, interação, interesses restritos, repetitivos e estereotípias. (WHITMAN, 2015) Estas especificidades tornam urgente e improrrogável o planejamento e o acesso às tecnologias educacionais que facilitem a vida de crianças autistas. Tudo isso, é colocado em evidência durante a pandemia da Covid-19, quando se fez necessário mudar bruscamente a vida e rotina das pessoas, e em especial, das crianças autistas.

A quebra de rotina de crianças com TEA merece maior preocupação por essas crianças “apresentarem interesses rígidos e preferências excessivas que praticamente nasceram com elas, um ambiente novo, com novas cores, formas, pessoas, barulhos, rotina e espaços, pode ser extremamente agressivo” (BRITES & BRITES, 2019, p.136). Conseqüentemente, o tempo de adaptação da criança autista difere das crianças típicas, podendo trazer efeitos desastrosos no seu desenvolvimento.

Os trabalhos encontrados por esta revisão destacam diversos pontos a serem considerados para promover melhor alcance no processo de desenvolvimento das crianças autista em tempo de pandemia. Entre eles, destaca que é preciso facilitar as vivências das mães

com seus filhos, desenvolvendo uma rotina que auxilie no bem-estar, não apenas das crianças, mas dos seus acompanhantes, trazendo segurança no desenvolvimento psicossocial.

Para alcançar a proeminência em seu progresso pessoal, educacional e social, uma nova organização deve ser pensada, contando com a participação de todos os envolvidos com a criança autista. O foco precisa estar em desenvolver uma ação que almeje o conhecimento e a inteligência emocional dessas crianças, assim como, proporcionar a essas crianças e sua família, uma rede de apoio permanente, trazendo segurança e alcançado desenvolvimento integral do sujeito.

A Declaração de Salamanca (1994) norteia várias ações de inclusão à pessoa com deficiência, como a importância de “investir um maior esforço na identificação e nas estratégias de intervenção precoce, assim como, nos aspectos vocacionais da educação inclusiva.” Portanto, refletir sobre as políticas públicas voltadas à criança com deficiência e conscientização da população sobre as particularidades do sujeito com TEA, é um grande passo para inclusão social.

Portanto a pandemia da Covid-19 demandou e ainda demanda reflexão sobre as políticas públicas voltada à criança com deficiência e conscientização da população sobre as particularidades do sujeito com TEA. Além de perceber que é improrrogável o planejamento e o acesso às tecnologias educacionais e aplicativos que facilitem a vida de crianças autistas e metodologias que favoreçam o seu progresso no âmbito educacional, pessoal e social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos observados nesta revisão, chamou atenção por não estarem direcionados apenas ao ambiente escolar, embora apresentem pontos importantes e consideráveis no desenvolvimento e atenção voltada para crianças autista. Esses pontos, reforçam a necessidade de um trabalho interdisciplinar com a família, escola, comunidade e acompanhamento clínico, dado que, tal parceria subsidiará com êxito a inclusão social e educacional de crianças com TEA.

As pesquisas demonstram que para as crianças autistas, os impactos trazidos pela pandemia podem refletir de forma negativa no seu progresso, pois considerando as características do autismo, as medidas emergenciais para combater o vírus da Covid-19 encadearam reações e emoções negativas que retrocedem o desenvolvimento desses sujeitos, como irritabilidade, ansiedade, agressividade, mudança de humor, alteração do sono e o medo. Tais reações exige um olhar para além do cognitivo da criança, levando em conta a importância

das emoções que permeiam essas crianças e suas famílias, como também, as mudanças significativas que a quebra de rotina trouxe.

É relevante estudos e debates acerca do processo educativo dessas crianças, considerando que não foram encontrados trabalhos que apresentassem metodologias educacionais utilizadas para inclusão das crianças com TEA durante a pandemia. Tais estudos também devem ser considerados a vida pós-pandemia desses sujeitos, buscando investigar os atrasos e danos causados nas crianças autistas, a fim de traçar estratégia para retomada do progresso educacional, emocional, pessoal e social que foram afetados durante o isolamento social.

Ressalta-se a necessidade de um olhar para além do cognitivo do sujeito, a crer a importância de um olhar para as emoções dessas crianças e das mudanças que a quebra de rotina trouxe. Constatou que o fator social contribuiu para a falta de acompanhamento das crianças autistas, subsidiando um retrocesso no desenvolvimento desses indivíduos. Os impactos cognitivo, social e emocional desses sujeitos e de suas famílias estão em evidências anos após a pandemia, sendo necessário uma investigação minuciosa dos governantes, a fim de proporcionar caminhos para recuperar os atrasos trazidos pelo isolamento social da Covid-19. Portanto, é importante trabalhos futuros que discorram os danos que a pandemia trouxe a criança com TEA e suas famílias, e que busquem propiciar melhoria no desenvolvimento integral, assim como, levar em consideração estudos acerca da educação emocional e empoderamento, uma vez que, os desafios emocionais nunca estiveram tão em evidência como no isolamento social causado pela pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2022

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 27 out. 2022.

BENINI, Viviane; CASTANHA, André Paulo. A Inclusão Do Aluno Com Transtorno Do Espectro Autista Na Escola Comum: Desafios e Possibilidades. *In: O desafio da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE - Artigos*. Volume I. Paraná, 2016.

BRITES, Luciana. BRITES, Clay. **Mentes Únicas**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Gente, 2019.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. 1ª Ed. Brasília: UNESCO, Liber Livros Editora, 2009.

COELHO, Madalena; SANTO, António Espírito. “Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente/Prolongado no Contexto da Escola Inclusiva”. Centro de Formação Contínua de Professores de Ourique, Castro Verde, Aljustrel Almodôvar. Trabalho no âmbito da Acção de Formação nº 07/2006:novembro/2006

GONSALVES, Elisa Possebon. **Educação Emocional**. Campinas: Editora Alínea, 2015.
HOLLERWEGER, Silvana. CATARINA, Mirtes Bampi Santa. A Importância Da Família Na Aprendizagem Da Criança Especial. **REI: Revista de Educação do Ideal**. Vol. 9 – Nº 19 - Janeiro - Junho 2014 Erechim-RS.

LEMONS, Emellyne Lima de Medeiros Dias. *et al.* Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. **Fractal Revista de Psicologia**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível <https://www.scielo.br/j/fractal/a/qc5nWBRr7JCCmHTNb3XQShv/?lang=pt>

LIMA, Paulo Vinícius Pereira de. *et al.* “Formação De Professores Da Educação Básica No Contexto Da Pandemia Da Covid-19: as Vulnerabilidades Da Educação Especial.” **Educação Matemática Debate**, vol. 6, no. 12, 2022, pp. 1–25.

NASCIMENTO, Fabiana Ferreira do. & CRUZ, Maria Lucia Reis Monteiro da. Da realidade à inclusão: uma investigação acerca da aprendizagem e do desenvolvimento do/a aluno/a com transtornos do espectro autista – TEA nas séries iniciais do I segmento do ensino fundamental. **Revista Polyphonia**. Vol. 25, n.2, p.51–66, 2014.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa sobre COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>

PATINO, Cecília Maria. FERREIRA, Juliana Carvalho. Critérios de inclusão e exclusão em estudos de pesquisa: definições e por que eles importam. São Paulo: **J.Bras. Pneumol**. Vol. 44, n. 2, p.84, 2018.

PICCOLO, Gustavo Martins. Educação infantil: análise da manifestação social do preconceito na atividade principal de jogos. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 114, p. 205-221, 2011.

PISETTA, Maria Angélica Augusto de Mello; SANTIAGO, Mylene Cristina. A tríade ensino, pesquisa e extensão no fazer universitário com a inclusão de alunos com autismo: Intervenções Educacionais e Psicanalíticas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, vol. 23, núm. 1, Esp., 2019, pp. 836-855

POSSEBON, Elisa Gonsalves. **As emoções básicas**: medo, tristeza e raiva. Libellus. João Pessoa, 2017.

SANTOS, Joseane Frassoni dos. Formação Continuada Para Professores Da Educação Infantil Na Rede Privada De Porto Alegre: A Educação Especial Em Debate. *In: Docência e inclusão escolar*: percursos de formação e de pesquisa / Maruren Lúcia Tezzari ... [et al.]. – Marília: ABPEE, 2020. 199 p.73

Sociedade Brasileira de Pediatria. Transtorno do espectro do autismo. **Manual de orientação**: Departamento Científico de Pediatria Do Desenvolvimento e Comportamento, 5 / Rio de Janeiro, 2019.

WHITMAN, Thomas L. **O Desenvolvimento do Autismo**. (1st ed.). M. Books do Brasil Editora Ltda., São Paulo: 2015.